

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (9)

September 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/16920231730>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1730>



O Papanicolau como exame de rastreio do câncer de colo de útero e suas implicações na pandemia

The preventive exam as a cervical cancer screening test and its implications for the pandemic

Aline de Fátima Rodrigues Saturnino

Faculdade Ciências da Vida, Campus de Sete Lagoas
bbiasaturnino@gmail.com

Alexandre Júnio Silva Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais, Campus de Belo Horizonte

Alzira Aparecida de Souza Bráz

Centro Universitário Una, Campus de Sete Lagoas

Deivson de Oliveira Martins

Faculdade Ciências da Vida, Campus de Sete Lagoas

Letícia Nascimento Barbosa

Universidade Estadual de Montes Claros, Campus de Montes Claros

Isabelle Felix Fonseca

Universidade de Vassouras, Campus de Vassouras

Mateus Gonçalves de Paula

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop

Fernanda Amaral Resende

Faculdade Ciências da Vida, Campus de Sete Lagoas

Resumo. O câncer de colo uterino é, em sua grande maioria, causado pela infecção do Papiloma vírus humano e é uma doença de progressão lenta que pode não manifestar sintomas em suas fases iniciais. Tal infecção é frequente e pode provocar alterações celulares que evoluem para o câncer. Essas alterações são facilmente identificadas por meio do exame preventivo que é usado para rastreamento da doença. Dessa forma, tem-se a importância da realização periódica deste exame. Portanto, é importante relatar o impacto da pandemia no ano de 2020 sobre a realização de exames citopatológicos de colo de útero. Assim, este estudo é classificado como ecológico do tipo retrospectivo, com abordagem de série temporal e censitária através da análise de dados quantitativos da cidade de Sinop, sobre o número de exames citopatológicos de colo de útero realizados no município, coletados no SISCAN do sistema DATASUS. Foi observado por meio deste estudo que no ano de 2020, devido ao início da Pandemia de COVID-19, houve um impacto negativo no número de consultas eletivas e dificuldade de acesso às unidades de saúde. dessa forma, pode-se atestar, de acordo com dados do SISCAN no ano de 2020, que um dos impactos da pandemia foi a não realização do exame citopatológico pela população. Podendo concluir que de 2014 a 2019 houve um aumento significativo da realização de exames Papanicolau, na cidade de Sinop-MT. Porém, em 2020 houve uma redução da realização desse exame, e aliado a isso

teve o início da pandemia por covid-19, impactando diretamente no rastreio de câncer de colo de útero. Consequentemente, diminui o número de diagnósticos desse câncer em estágios iniciais.

Palavras-chaves Teste de Papanicolau, citodiagnóstico, neoplasias do colo do útero, epidemiologia.

Abstract. Cervical cancer is mostly caused by human papillomavirus infection and is a slowly progressing disease that may not manifest symptoms in its early stages. Such infection is frequent and can cause cellular changes that progress to cancer. These changes are easily identified through the preventive exam that is used to screen the disease. Thus, it is important to carry out this examination periodically. Therefore, it is important to report the impact of the pandemic in the year 2020 on the performance of cervical cytopathological exams. Thus, this study is classified as an ecological retrospective type, with a time series and census approach through the analysis of quantitative data from the city of Sinop, on the number of cervical cytopathological exams performed in the municipality, collected in SISCAN of the DATASUS system. It was observed through this study that in 2020, due to the beginning of the COVID-19 Pandemic, there was a negative impact on the number of elective consultations and difficulty in accessing health units. In this way, it can be attested, according to SISCAN data in 2020, that one of the impacts of the pandemic was the non-performance of the cytopathological examination by the population. It can be concluded that from 2014 to 2019 there was a significant increase in the performance of Pap smears in the city of Sinop-MT. However, in 2020 there was a reduction in the performance of this exam, and allied to this was the beginning of the pandemic by covid-19, directly impacting the screening of cervical cancer. Consequently, the number of diagnoses of this cancer in early stages decreases.

Keywords: Papanicolaou test, cytodiagnosis, cervical neoplasms, epidemiology.

Introdução

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. (INCA 2020).

Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. (INCA 2020; ROSA, 2021)

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. (INCA 2020; ROSA, 2021)

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). (INCA 2020; CASTANEDA, 2018)

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações podem ser observadas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo. (INCA 2020; CASTANEDA, 2018; CLARO, 2021)

O câncer do colo de útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas na fase inicial. Nos casos mais avançados, pode evoluir para sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais. (INCA 2020; CLARO 2021).

Como modo de prevenção dessa doença, tem-se a realização de alguns testes. O exame pélvico e a história clínica da paciente se dão através do exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e

reto mediante à avaliação com espécuro, toque vaginal e toque retal.

O exame de Papanicolau é feito através da observação microscópica de raspado do colo uterino que torna possível a visualização de possíveis alterações celulares compatíveis com a presença do HPV.

A Colposcopia é um exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero através de um aparelho chamado colposcópio, capaz de detectar lesões microscópicas nesta região.

Se no exame preventivo (Papanicolau) são detectadas alterações celulares, é necessário realizar uma biópsia, com a retirada de uma amostra de tecido para análise anatomopatológica (MEDEIROS, 2019; INCA 2020).

Atualmente, tem-se observado uma crise mundial sem precedentes diante da crescente pandemia associada à infecção pelo novo coronavírus (Covid-19). Muitas estratégias têm sido traçadas para conter a disseminação desta doença, trazendo grande impacto sobre os numerosos profissionais de saúde que se empenham no combate dessa infecção.

Dentre essas estratégias observa-se a suspensão da realização de consultas e procedimentos eletivos, impactando diretamente na realização do exame de Papanicolau seguindo a periodicidade determinada para rastreamento do câncer de colo de útero. Nesta situação especial, faz-se necessário manter na ginecologia oncológica serviços médicos de alta qualidade e, ao mesmo tempo, garantir a segurança, não apenas das pacientes, mas também de seus familiares, da equipe médica e de todas as equipes responsáveis pelo cuidado ambulatorial e hospitalar.

Dessa forma, estas recomendações baseadas em evidências, usando diretrizes estabelecidas, propõem estratégias para otimizar o atendimento de pacientes, oferecendo ao mesmo tempo, opções potenciais para aliviar a sobrecarga para o sistema de saúde quando os recursos têm sido direcionados para o atendimento direto dos casos afetados pelo coronavírus (Covid-19). (BICALHO et al; 2020; WERNECK, 2020; LESSA, 2021).

Esta proposta pretende ser uma ferramenta para orientação e, definitivamente, não tem a pretensão de alterar os padrões bem estabelecidos de boa prática em ginecologia oncológica, compartilhando opções na condução de pacientes diagnosticadas com câncer ginecológico durante esse período de crise global. Assim, deve-se reconhecer que, em muitos centros, o acesso à rotina de consultas e cirurgias pode estar completamente restrito. (BICALHO et al; 2020; SANTOS, 2020).

Nesse novo panorama, observa-se um impacto nas consultas ambulatoriais que se apresentam restritas mantendo-se apenas aquelas que se destinam a abordagem de novas pacientes, aos problemas oncológicos agudos ou aos casos de tratamento ativo da doença. Além disso, observa-se uma limitação do número de médicos, profissionais de saúde e funcionários administrativos envolvidos na prestação de cuidados ambulatoriais, para minimizar a exposição a todos os envolvidos com o objetivo de tentar restringir o número dos profissionais de saúde que sejam realmente fundamentais ao cuidado com o paciente. Assim, avaliar e dispensar médicos residentes e estudantes de medicina no ambiente de atendimento ambulatorial.

É necessário limitar os familiares acompanhantes a apenas um, quando considerado absolutamente necessário, como nas situações de limitações físicas e/ou psicológicas. Igualmente importante considerar que este acompanhante não tenha suspeita de infecção por Covid-19 ou não esteve em contato com alguém suspeito de exposição.

Todo acompanhamento de rotina deve ser adiado se possível, e seguindo as normas vigentes, manter contato por telemedicina/web consultas, se os recursos permitirem, até que se considere seguro retornar aos procedimentos operacionais normais. Neste contexto, as pacientes precisam notificar a equipe de saúde quando do surgimento de qualquer novo problema, por telefone ou meios de comunicação disponíveis. A opção de atendimento para casos de maior relevância é a web consulta, a fim de permitir uma triagem adequada, mais segura e rápida.

Ademais, é importante protelar qualquer tipo de intervenção que não seja absolutamente necessária, como exames de imagem de rotina ou dosagens de marcadores séricos em pacientes assintomáticos e sem evidência de doença, com base em avaliação mais recente. (BICALHO et al; 2020; SANTOS, 2020).

De acordo com Bicalho et al (2020) e Peterra (2020), o manejo de doenças Câncer do Colo Uterino deve seguir os seguintes requisitos de acordo com cada circunstância:

Doença pré-invasora: De acordo com a Sociedade Americana de Colposcopia e Patologia Cervical (ASCCP), indivíduos com testes de rastreamento de câncer de colo uterino que apontem a presença lesões de baixo grau (L-SIL) podem ter adiamento das avaliações diagnósticas por 6 a 12

meses. Indivíduos com triagem cervical de alto grau (H-SIL) podem ter avaliação diagnóstica programada para os próximos 3 meses.

Câncer de colo uterino em estágio inicial: em um ambiente em que a cirurgia oncológica ainda é permitida, recomenda-se o prosseguimento do tratamento padrão. Entretanto, quando o acesso à cirurgia é limitado, essas etapas podem ser revistas. Desta forma, assegurar, por bons estudos de imagem, que a doença esteja localizada, como tomografia computadorizada, ressonância magnética ou PET-CT (se disponível) e, se houver estas prerrogativas de crise, considerar, pelo maior potencial de contaminação pelo Covid-19 (tempo cirúrgico prolongado ou possíveis complicações peri e pós-operatórias, com maior permanência hospitalar e consequente exposição), adiar procedimentos como traquelectomia radical ou histerectomia radical, por um período de 6 a 8 semanas ou até que se resolva a situação. No perfil microscópico de doença ou doença de baixo risco considerar conização ou traquelectomia simples ± biópsia do linfonodo sentinela, se disponível e viável. Na condição de tumor visível, considerar a possibilidade de quimioterapia neoadjuvante.

Doença localmente avançada: considerar o hipofracionamento em radioterapia (aumento dose por dia e reduzir o número de frações/dias) para reduzir a frequência em que o paciente precisa ir às consultas e tratamentos hospitalares. De acordo com a Sociedade Americana de Radioterapia, os procedimentos de braquiterapia para pacientes com câncer do colo uterino não devem ser atrasados na ausência dos sintomas de Covid-19.

Para pacientes em radioterapia, que necessitem consultas diárias, considerar alterar para visitas semanais presenciais em associação à telemedicina, a menos que seu exame físico seja necessário.

Materiais e métodos

Este estudo é classificado como ecológico do tipo retrospectivo, com abordagem de série temporal e censitária. Foram levantados dados quantitativos da cidade de Sinop, sobre o número de exames citopatológicos de colo de útero realizados no município. Os dados foram obtidos através do SISCAN - Sistema de Informação de Câncer, do departamento de informática do sistema DATASUS. A busca foi feita a partir do sistema de informações epidemiológicas e morbidades, no subgrupo Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama), citopatológico de colo por pacientes a partir de 2014.

A população pesquisada consistiu de todas as pessoas que realizaram o exame citopatológico de colo uterino no ano de competência entre 2014 e 2020. Os dados foram levantados no dia 26/08/2021. A tabulação dos dados foi feita em uma tabela com elaboração de um gráfico de colunas, para comparar e observar a quantidade de pessoas que realizaram o exame naquele ano.

Ao coletar os dados, não foi excluída nenhuma faixa etária, nível de escolaridade, citologia anterior, adequabilidade, laudo citopatológico, presença de célula endometrial, representação da zona de transição, motivo do exame, inspeção do colo e ano de resultado, abrangendo essas categorias por completo.

De acordo com a resolução N. 510/2016, as pesquisas que utilizam dados que são de livre acesso, nos termos da lei N. 12.527, de 18 de novembro de 2011, como o DATASUS/SISCAN, não necessitam de passar pelo comitê de ética. Sendo assim este trabalho não tem obrigatoriedade de aprovação pelo comitê de ética.

Resultados e discussão

O câncer de colo uterino é a quarta maior causa de morte em mulheres no mundo, sendo uma neoplasia com grande possibilidade de cura e daí a importância do seu rastreio. Dentre os critérios de rastreabilidade tem-se a prevenção primária que age no estilo de vida das pacientes, a secundária que tem o objetivo de fazer o diagnóstico precoce e o tratamento direcionado para aumentar as chances de cura, e o terciário que são atividades de reabilitação e prevenção. (SEBOLD, 2017; DE MELO, 2011; RODRIGUES 2020)

O exame preventivo tem como principal característica, auxiliar na detecção precoce sendo um procedimento simples, de fácil acesso e

disponibilizado principalmente nas UBS - Unidade Básica de Saúde - que pode ser realizado tanto pelo enfermeiro quanto pelo médico. (SEBOLD, 2017; CHICONELA, 2017).

A avaliação anatomopatológica é crucial para o diagnóstico de câncer de colo de útero. (ZERLOTTI, 2018). Foram coletados 35.119 exames realizados na cidade de Sinop/MT, que foram realizados durante os anos de 2014 e 2020. Segundo dados do SISCAN do ano de 2014, no ano de 2019 houve um aumento de quase 70% na realização de exames por ano, tendo um leve decréscimo no ano de 2017 em relação ao ano de 2016, mas continuando a aumentar nos anos seguintes, até o ano de 2019. Podendo dizer então que durante esses cinco anos essa cidade aumentou consideravelmente a realização dos exames de papanicolau. Porém, ao comparar o ano de 2019 com o de 2020 houve uma queda de aproximadamente 60% na realização dos exames. (Tabela 1).

No ano de 2020 começou a pandemia de COVID-19, que impactou nas consultas eletivas e dificultou o acesso a unidades de saúde, pois os atendimentos eram prioritários à pessoas contaminadas por esse vírus, dificultando assim a ação primária e secundária de promoção de saúde (LESSA, 2021). Dessa forma, pode-se dizer que um dos impactos da pandemia foi na realização de citopatológico, visto nos dados do SISCAN no ano de 2020, no qual houve uma queda brusca na realização desse procedimento.

Tabela 1. Número de exames preventivos coletados na cidade de Sinop, Mato Grosso entre os anos 2014 a 2020. Munic. de residência: 510790 Sinop; Ano Competência: 2014-2020

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Exames coletados	5823	6574	7834	7461	7753	8276	4740	35119

O gráfico 1 elucida melhor a tendência de crescimento da realização dos exames citopatológicos entre os anos de 2014 e 2019, mostrando a queda de exames preventivos de colo de útero no ano de 2020, sendo o ano que teve menos realização desse exame entre os anos que foram pesquisados.

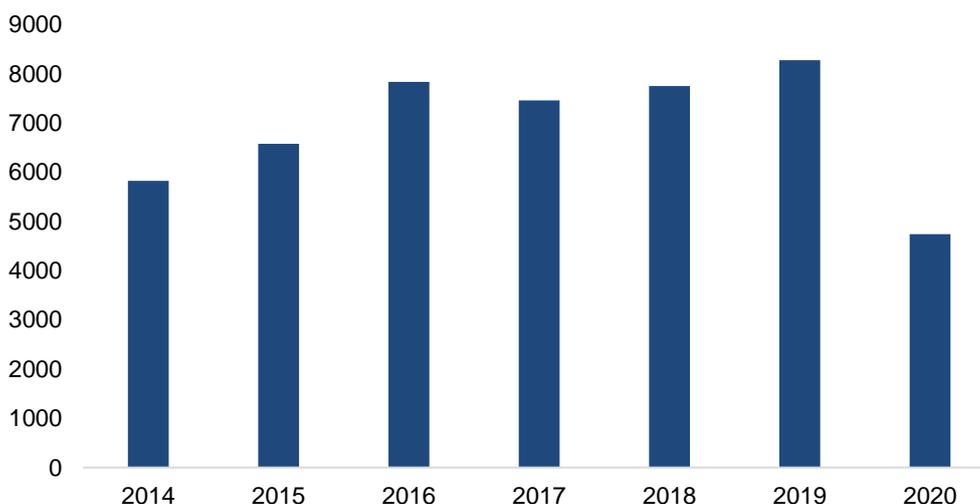


Gráfico 1: Número de exames preventivos para câncer de colo de útero realizados no município de Sinop-MT por ano.

Conclusão

O exame preventivo para câncer de colo de útero tem como principal finalidade realizar a rastreabilidade dessa doença, tendo como foco principal o diagnóstico precoce possibilitando a chance de cura da patologia. De acordo com os dados levantados nessa pesquisa, constatou-se que desde o ano de 2014 até o ano de 2019 a realização de exames Papanicolau para o câncer de colo de útero aumentou consideravelmente na cidade de Sinop/MT. Porém com o novo cenário da pandemia no ano de 2020, percebeu-se que esse número caiu consideravelmente o que infere que essa situação impactou diretamente no rastreio dessa neoplasia na população feminina. Isso gera um problema no sistema de saúde a curto e longo prazo, pois quando a prevenção primária e secundária não são realizadas de forma efetiva causa um aumento do número de pacientes na atenção terciária. Assim, essa diminuição da realização desses exames colabora para aumentar os casos de mulheres com diagnóstico de câncer de colo de útero já em estágio avançado, pois as ações de controle da pandemia dificultaram a realização dos cuidados para o rastreio precoce das lesões nas fases iniciais da doença.

Referencias

BICALHO, Delzio Salgado et al. Pandemia Covid-19: Orientações para o manejo de pacientes com câncer ginecológico.

CASTANEDA, Luciana et al. Identificação de Conceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em Medidas de Qualidade de Vida para o Câncer do Colo do Útero. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n. 4, p. 509-516, 2018.

CHICONELA, Florencia Vicente; CHIDASSICUA, José Braz. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, 2017.

CLARO, Itamar Bento et al. Análise dos Motivos de Insatisfação dos Exames Histopatológicos do Colo do Útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 3, p. 081299, 2021.

DE MELO, Ester Marcele Ferreira. A importância da realização do exame preventivo em mulheres acima dos 40 anos. Saúde Coletiva, v. 8, n. 54, p. 249-252, 2011.

Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Maria Beatriz Kneipp Dias; Caroline Madalena Ribeiro (organizadores). - Rio de Janeiro: Inca, 2019.

Lessa, F. E. M., Oliveira, L. M. D. ., Arrais, L. M. M. ., Linhares, D. W. ., & Pires, A. P. B. . (2021). ATRASO NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19. Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(3), 48. <https://doi.org/10.51161/rem/1580>

MEDEIROS, Fabíola Kelly Formiga et al. A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolau

para diagnóstico das doenças ginecológicas. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, p. 1167-1172, 2019.

PATERRA, Tatiana da Silva Vaz et al. Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção primária à saúde. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.

RODRIGUES, Milena; DE MORAES, Maiara. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. Revista Ciência Plural, v. 6, n. 3, p. 108-122, 2020.

ROSA, Kérem Gonçalves et al. A importância da classificação molecular no prognóstico do câncer de mama. Perspectivas atuais. Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 10, n. 1, p. 46-70, 2021.

SANTOS, José Luís Guedes dos, et al. Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil?. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

SEBOLD, Luciana Fabiane et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. Journal of Nursing and Health, v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017.

WERNECK, Guilherme Loureiro ; CARVALHO, Marília Sá . A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada . Cad. Saúde Pública [online]. 2020, vol.36, n.5. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

ZERLOTTI, Lais Barbosa et al. Epidemiologia de exames e mortalidade presuntivos à infecção pelo papiloma vírus humano. RBAC, v. 50, n. 2, p. 124-9, 2018.

Pediátricos durante a pandemia pela Covid-19. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 3, p. 48-48, 2021.